

Alegria e beleza da consagração

2014 - Ano da vida consagrada - 2015



Alegrai-vos! - Carta Circular do Magistério do Papa Francisco aos consagrados

«Esta é a beleza da consagração: é a alegria, a alegria...». A alegria de levar a todos a consolação de Deus. São palavras do papa Francisco no encontro com os seminaristas, os noviços e noviças. « Não há santidade na tristeza », continua o Santo Padre, « não andeis tristes como os que não têm esperança », escrevia São Paulo (1Ts 4, 13). A alegria não é um adorno inútil, mas exigência e fundamento da vida humana. Nas preocupações de cada dia, todo o homem e mulher procura alcançar a alegria e permanecer nela com todo o seu ser. No mundo há, muitas vezes, um déficit de alegria. Não somos chamados a realizar gestos épicos nem a proclamar palavras altissonantes, mas a testemunhar a alegria que brota da certeza de sentir-se amado, da confiança de ser salvo. A

gradas que têm medo da consolação de Deus e se amofinam, porque têm medo dessa ternura de Deus. Mas não tenhais medo. Não tenhais medo. O nosso Deus é o Senhor da consolação, o Senhor da ternura. O Senhor é pai e Ele disse que procederá conosco como faz uma mãe com o seu filho - com ternura. Não tenhais medo da consolação do Senhor. «Ao chamar-vos, Deus diz-vos: “És importante para mim, Eu amo-te; conto contigo”. Jesus diz isto a cada um de nós! Daqui nasce a alegria! A alegria do momento no qual Jesus olhou para mim. Compreender e sentir isto é o segredo da nossa alegria. Sentir-se amado por Deus, sentir que, para Ele, nós não somos números, mas pessoas; e sentir que é Ele que nos chama ». O Papa Francisco leva-nos a olhar para o fundamento espiritual da nossa



nossa memória curta e a nossa experiência fraca impedem-nos muitas vezes de procurar as «terras da alegria», onde saborear o reflexo de Deus. Temos mil e um motivos para viver na alegria. A sua raiz alimenta-se da escuta crente e perseverante da Palavra de Deus. Na escola do Mestre, escuta-se o «esteja em vós a minha alegria e a vossa alegria seja completa» (Jo 15, 11), e treinamo-nos com exercícios de alegria perfeita. «A tristeza e o medo devem dar lugar à alegria: “Alegrai-vos... exultai... transbordai de alegria” - diz o profeta (66, 10). É um grande convite à alegria. [...] Cada cristão, mas sobretudo nós somos chamados a levar esta mensagem de esperança, que dá serenidade e alegria: a consolação de Deus, a sua ternura para com todos. Mas só o poderemos fazer, se experimentarmos, nós primeiro, a alegria de ser consolados por Ele, de ser amados por Ele. [...] Existem pessoas consa-

humanidade, para vermos o que nos é dado gratuitamente por livre soberania divina e livre resposta humana: « Então Jesus olhou para ele com simpatia e respondeu: “Falta-te apenas uma coisa: vai, vende tudo o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no Céu; depois, vem e segue-me” » (Mc 10, 21). O Papa faz memória: «Na Última Ceia, Jesus dirige-se aos Apóstolos com estas palavras: “Não fostes vós que me escolhestes; fui Eu que vos escolhi” (Jo 15, 16); estas palavras recordam a todos, não só a nós sacerdotes, que a vocação é sempre uma iniciativa de Deus. Foi Cristo que vos chamou a segui-lo na vida consagrada, e isto significa realizar constantemente um “êxodo” de vós mesmos para centrardes a vossa existência em Cristo e no seu Evangelho, na vontade de Deus, despojando-vos dos vossos projetos, a fim de poderdes afirmar com São Paulo: “Já não sou eu

que vivo, é Cristo que vive em mim” (Gl 2, 20)». O Papa convida-nos a uma peregrinação ao passado, um caminho sapiencial para nos encontrarmos nas estradas da Palestina ou junto da barca do humilde pescador da Galileia; convida-nos a contemplar os inícios de um caminho, ou melhor, de um acontecimento que, tendo sido inaugurado por Cristo, nos leva a deixar as redes na margem, o banco dos impostos na beira da estrada, as veleidades do zelote entre as intenções do passado. Todos meios desapropriados para estar com Ele. Convida-nos a parar algum tempo, como peregrinação interior, diante do horizonte da primeira hora, onde os espaços têm o calor da relação amiga, a inteligência é levada a abrir-se ao mistério, a decisão estabelece que é bom pôr-se no seguimento daquele Mestre que só tem «palavras de vida eterna» (cf. Jo 6, 68). Convida-nos a fazer de toda a «existência uma peregrinação de transformação no amor».

ÍNDICE

- 01 Alegria e beleza da consagração
- 02 «Justiça e paz se abraçarão» - Entrevista a Frei Benedict Ayodi - responsável JPIC OFM/Cap
- Riunião ordinária do Conselho Geral
- 03 II Reunião da Comissão Preparatória para o VIII CPO
- Despedida do Responsável pelas Clarissas Capuchinhas
- Duchas e Loteria para os pobres no Vaticano
- 04 Pão e formação no Haiti
- A CCB aposta nas Comunicações e Bens Culturais
- OFS: XIV Capítulo Geral
- Serviço Capuchinho ajuda imigrantes a cultivar terras ociosas



«Justiça e paz se abraçarão» (SI 85)

Entrevista a Frei Benedict Ayodi – responsável JPIC OFMCap.



Fr. Benedict, tu vens da Custódia do Quênia e és o responsável por Justiça, Paz e Integridade da Criação *para os Capuchinhos há dois anos. Antes de vir a Roma, quais eram as tuas atividades no campo da JPIC?*

Por seis anos trabalhei para a Iniciativa de Paz Damietta. Estudei também em Nova Iorque no âmbito de Relações Internacionais e durante o mesmo período, por três anos trabalhei ainda na Franciscans International nas Nações Unidas.

Poderias lembrar-nos o que é a Iniciativa de Paz Damietta?

Tal iniciativa, inspirada no encontro de Francisco com o Sultão, foi fundada em 2004 pelo capuchinho Donal Francis O'Mahony em Pretória, África do Sul. Instigado pelas violências que assolavam o país e o objetivo foi o de estabelecer a paz através da não-violência entre as religiões, os grupos étnicos e as diversas classes sociais. Tal iniciativa depois expandiu-se pelo Congo, Níger, Quênia, Zâmbia e Tanzânia.

Que ações promove a IPD?

A IPD promove os chamados PACT (Pan African Conciliation Teams = Grupos de conciliação pan-africanos), que consistem em reuniões de grupos de base com membros das diversas religiões, etnias e estratos sociais com a

finalidade de encontrar vias de reconciliação e de paz onde existem conflitos. Os Capuchinhos, como outros membros da Família Franciscana, *propõem* a atuação dos PACT's colocando-se em contato com os responsáveis religiosos e os anciãos das aldeias. Os frades, então, animam os encontros. Assim, no Quênia, os PACT's criados, contribuíram de modo eficaz à pacificação das violências surgidas após as eleições. Vistos os resultados positivos pelas Nações Unidas e pelo governo, fomos convidados a alargar posteriormente as nossas ações.

Qual é a tua missão como responsável de JPIC na Ordem capuchinha?

Trata-se, sobretudo, de ajudar o Ministro geral e o seu Conselho no âmbito da JPIC. E isto consiste em animar e informar as circunscrições da Ordem em matéria de JPIC e estabelecer relações entre estas. Estas relações são ainda cultivadas com outras realidades, como a Família Franciscana, a Iniciativa de Paz Damietta, as ONG's, bem como outras organizações católicas e ecumênicas.

Neste trabalho tens a ajuda de outros frades. Quais temas dais maior atenção?

A comissão internacional de JPIC é composta por frades provenien-

tes dos seis continentes. O nosso objetivo é o de promover JPIC na Ordem, procurando restabelecer “boas relações” com nós mesmos, os outros, com a Criação e com Deus. Buscando identificar e responder os sinais dos tempos através de uma opção preferencial pelos pobres. Trata-se de enfrentar as causas da injustiça e não somente as consequências e sensibilizar para a problemática ecológica.

Podes dar um exemplo concreto desses objetivos?

Estamos trabalhando para estabelecer um banco de dados dos projetos sociais promovidos pelas circunscrições. A coleta do que se faz na Ordem poderá constituir-se uma fonte de inspiração para os frades e também ser um instrumento de animação e coordenação das iniciativas de JPIC.

O que desejas para ti como animador de JPIC?

Indico dois desejos meus: Colaborar com o Secretariado Geral da Formação na Ratio Formationis e fazer com que o VIII CPO encoraje os frades a abraçarem a graça de trabalhar em projetos sociais e noutras atividades ligadas à JPIC para além da pastoral paroquial ou tradicional.

Riunião ordinária do Conselho Geral

ROMA, Itália – O Conselho Geral realizou seu encontro ordinário na sede da Cúria geral entre os dias 17 e 21 de novembro e tratou do seguintes assuntos:

Pedidos: Foram avaliados pedidos de dispensa dos votos temporários e solenes, indultos de excomunhão, dispensa das obrigações sacerdotais, demissão da Ordem, alienação de bens, permissão para celebrar capítulos, aprovação do estatuto das conferências, convenções entre circunscrições para a colaboração

fraterna;

Relatórios: Foram discutidos os relatórios de visitas pastorais e fraternas, de Capítulos ordinários e extraordinários, relatórios in medietate triennii; aprovados os pedidos para subsídio vindos da Solidariedade Econômica para as missões, a formação e os projetos. Foi apresentado um quadro das respostas do questionário par ao VIII CPO que ajudará a formar um instrumentum laboris;

Nomeações: Diretor Espiritual para o Colégio Internacional: Fr. Josef Timko (PR Eslováquia) a partir de 15 de janeiro 2015; Comissão para o Arquivo Geral: Aceita a demissão de di Fr. Mario Caruso (PR Siracusa) nomeado: Fr. Luciano Lotti (PR Fógia);

Economato Geral: Feitas as atualizações para o Estatuto Econômico da Cúria Geral e foi apresentado o quadro econômico das despesas de reestruturação da Cúria Geral.

II Reunião da Comissão Preparatória para o VIII CPO

ROMA, Itália - “A Graça de fazer trabalhar a Ordem para aprofundar a Graça de Trabalhar”: Este foi o slogan da Comissão Preparatória em janeiro passado. Na semana entre 10 e 15 de novembro, coube-nos recolher os frutos, isto é, analisar as respostas ao questionário que circulou o mundo das nossas fraternidades locais e que provocou, em algumas, reunidas em capítulos locais, a reflexão e a partilha de como se vive e de como viver melhor a graça de trabalhar. A partir das respostas, percebemos a multiplicidade das ocupações que temos, mas também das problemáticas e desafios que nos acompanham na vida quotidiana. Nos perguntamos: imersos num mundo de competição e individualismo, somos ainda um sinal de serviço gratuito e colaboração

fraterna? Fazendo a síntese das respostas e encontrando brevemente o Ministro geral, surgiu outra pergunta que cada um de nós deveria fazer-se diariamente: O que está realmente na base de tudo aquilo que faço, minha autorrealização ou a doação que pode nascer somente de uma vida verdadeiramente consagrada a Deus e aos irmãos? Perto da próxima Páscoa sairá o Instrumentum Laboris que prepara o CPO a ser celebrado dentro de um ano. Esperando este texto que será um reflexo do nosso viver a graça de trabalhar e também das aspirações de crescer nesta, abramos em fraternidade e pessoalmente o capítulo V das nossas Constituições para reavivar o nosso entusiasmo de trabalhar quotidianamente com fidelidade e devoção.



Despedida do Responsável pelas Clarissas Capuchinhas

ROMA, Itália - O dia 19 de novembro, dentro da semana de reunião do Conselho geral, a fraternidade da Cúria manifestou de modo fraterno a sua gratidão pelo serviço realizado por Fr. Juan Maria Castro que por oito anos foi o delegado do Ministro geral para as Irmãs Clarissas Capuchinhas. Festejado durante o almoço com as palavras de reconhecimento do Ministro geral pelo que fez, especialmente no campo formativo às Clarissas Capuchinhas, este nosso confrade retorna à sua Província da Espanha a quem desejamos todo o bem no seu novo ministério.



Duchas e Loteria para os pobres no Vaticano

CIDADE DO VATICANO- «Aqui ninguém morre de fome, um sanduiche se remedia todo dia. Mas não existem lugares onde tomar banho ou lavar-se», afirma Dom Konrad Krajewski, o elemosineiro do Papa Francisco. A mensagem foi imediatamente recebida: segunda-feira, 17 de novembro começaram os trabalhos para a realização de três duchas dentro dos banheiros para os peregrinos que estão sob a colunata da Praça de São Pedro. Serão destinadas aos sem-teto que vagam no entorno da Basílica. Poderão lavar-se e mudar as roupas debaixo das janelas do palácio Apostólico. E ao convite de Dom Konrad, uma dezena de paráguas romanas nos bairros mais frequentados pelos moradores de rua já construíram duchas para colocar à disposição destas pessoas.

Mas o Papa Francisco quer ainda financiar outros projetos destinados ao povo de rua com uma “Loteria para os Pobres”, que terá como prêmios, os presentes dados ao Papa. Há alguns dias nos escritórios do Vaticano abertos ao público foi colocado um singular cartaz: “Loteria de beneficência para as obras de caridade do Santo Padre”. A rifa papal! Do outro lado do Tibre explicam que o inverno se aproxima e o Papa não poderia deixar de pensar nos “seus pobres”, àquelas tantas pessoas, quase sempre as mesmas, que toda noite vagam encontrando um refúgio momentâneo perto do Vaticano, sob as colunas de S. Pedro, nos degraus da igreja de Via Transpontina, diante da Sala de Imprensa. A iniciativa servirá para recolher fundos que financiarão ajuda aos sem-teto. O primeiro prêmio é um Fiat Panda 4x4, euro 5+full optional. Naturalmente de cor branca, porque o carro, assim como todos os demais prêmios, são dons que o pontífice recebeu durante o ano e que ele decidiu usar para recolher dinheiro que seja útil às iniciativas de cunho social. O segundo prêmio é uma bicicleta de corrida, azul-celeste; terceiro prêmio outra bicicleta laranja com cesto; quarto prêmio outra bicicleta cinza. O quinto é um multi ciclo, o sexto uma videocâmara digital de alta definição de marca japonesa. Seguem-se relógios, molduras de prata, canetas preciosas, bolsas, valises, dispositivos de Wireless para iPod e iPhone e até uma cafeteira. Até mesmo um chapéu Panamá branco da mais famosa empresa equatoriana Ortega. A estes juntam-se tantos outros como prêmio de consolação: Guardas-chuva, perfumes, cachecóis, livros, cintos. Qualquer pessoa naturalmente pode participar para ajudar Papa Bergoglio na sua missão:

- "ajudemos os pobres" - basta somente adquirir um bilhete de 10 euros nos pontos de venda. A extração será dia 08 de janeiro de 2015 na presença de um notário do Presidente do Governadorato Vaticano.

ESPECIAL

"A GRAÇA DE TRABALHAR"
Rumo ao VIII CPO

Serviço Capuchinho ajuda imigrantes a cultivar terras ociosas

ESPAÑA - Buscando uma fórmula que possa concretizar os sonhos de trabalho de tantos imigrantes na Espanha, as obras sociais dos Capuchinhos (Servicio Capuchino para el Desarrollo- SERCADE) refletiram sobre o modo de como colocar o apelido de « franciscano » às nossas ações : « Como dotarmos de uma identidade toda nossa os nossos projetos para não nos tornarmos simples operadores sociais ? » Sem uma resposta adequada corre-se o risco de substituir o Estado na luta à pobreza. Mas isso não toca a nossa identidade capuchinha se não trazermos um certo « significado » às nossas ações às minorias sociais. Assim nasceu o projeto Huerto Hermana Terra (Horto Irmã Terra) ao qual confluem diversas realidades: a primeira aquela de dar função social aos espaços ociosos de cada fraternidade ; a segunda, integrar e juntar as associações e grupos próximos aos Capuchinhos no trabalho social ; a terceira e mais importante, dar uma resposta criativa e eficaz aos necessários mais frágeis que riscam a exclusão social.



Pão e formação no Haiti

BERAUD, Haiti - Os frades Capuchinhos da Delegação do Haiti, graças à ajuda de benfeitores e o trabalho da comunidade local, reconstruíram um forno e a estrutura de uma panificadora destruídos pelo último grande terremoto que assolou o país. Com esta importante iniciativa, as pessoas são capazes não somente de encontrar

de modo mais fácil este alimento essencial, mas também aprendem a trabalhar o pão, já que neste lugar, mesmo sem as condições devidas, procura-se desenvolver uma atividade educativa e formativa para levar adiante a esperança das pessoas de modo concreto deste importante projeto.



A CCB aposta nas Comunicações e Bens Culturais

SÃO PAULO, Brasil - A Conferência dos Capuchinhos do Brasil (CCB), reuniu suas 12 Circunscrições em São Paulo para apontar para dois novos importantíssimos projetos no campo das novas formas de trabalho em vista do anúncio do Evangelho. O primeiro grupo de irmãos ocupou-se do campo da comunicação, procurando criar uma verdadeira e própria « Rede Capuchinha de Comunicação » com uma plataforma operativa já em 2015, onde será possível acessar a todos os web sites de cada Circunscrição conectados a todos os recursos como : rádio, jornais, web rádio, aplicação próprias, Facebook, Twitter, blog, etc... A segunda e não menos importante iniciativa diz respeito aos bens culturais



da Ordem no Brasil, começando com os trabalhos já realizados nas Províncias da Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul, onde atividades como museus, arquivos e centros culturais dos Capuchinhos já produzem abundantes frutos. Em pouco tempo, estas e outras iniciativas dos frades serão acessíveis no site da CCB: www.capuchinhos.org.br

ASSIS, Itália - Durante o capítulo eletivo celebrado em Assis (1-9 de novembro, 2014), foi eleito o novo Ministro geral da OFS, Tibor Kauser (Hungria), Vice-Ministra geral, Chelito de Núñez (Venezuela), e demais conselheiros: Ana Fruk, Attilio Galimberti, Ana Maria Raffo, Silvia Diana, Jenny Harrington, Augustine Young, Michel Janian e Andrea Odak que permanecerão no cargo no próximo sexênio (2014-2020).

O novo Conselho de Presidência assumiu oficialmente o mandato durante missa votiva na Basílica Superior de S. Francisco, celebrada pelo Ministro geral da TOR Fr. Nicholas Polichnowski, que precedentemente havia presidido o capítulo eletivo da mesma Fraternidade Internacional. Do capítulo tomou parte nosso confrade Fr. Francis Dor, Delegado do Ministro geral para a Ordem Terceira Franciscana.